A INFLUÊNCIA DA UNIVERSIDADE ABERTA PARA A TERCEIRA IDADE NA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS PONTA-GROSSENSES

Bruna da Rocha Moreira (PIBIC/PROVIC), Rita de Cássia da Silva Oliveira (Orientador), brunamoreira270@hotmail.com: soliveira13@uol.com.br.
Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Educação.

Educação. Educação Permanente.

Palavras-chave: programas de extensão, educação, terceira idade.

Resumo
A população idosa brasileira vem crescendo em ritmo considerável, com isso tornam-se necessários programas que visem proporcionar aos idosos uma melhor qualidade de vida. Dentro desta perspectiva o programa Universidade Aberta para a Terceira Idade (UATI) atua há 28 anos desenvolvendo atividades que propiciam o empoderamento e bem-estar dos idosos da região de Ponta Grossa- Paraná. Nesse contexto, esta pesquisa teve como objetivo geral analisar a atuação do programa de extensão universitária: Universidade Aberta a Terceira Idade- UATI/UEPG, no que se refere a melhoria da qualidade de vida dos idosos participantes. A pesquisa foi quanti-qualitativa, utilizou-se para a coleta de dados um questionário com perguntas abertas e fechadas aplicados a 50 idosos

Introdução

A presente pesquisa retrata as especificidades da atuação da Universidade Aberta para a Terceira idade da Universidade Estadual de Ponta Grossa para a qualidade de vida dos idosos integrantes do programa.

A escolha pelo tema se deu pela constatação do crescimento desta faixa etária, trazendo com isso necessidades de atendimento diferenciadas para esta parcela da população. O programa UATI da UEPG trata-se de uma opção para os idosos ponta-grossenses, atuando há mais de vinte e oito anos.

O trabalho teve como objetivo geral analisar a atuação do programa de extensão universitária: Universidade Aberta a Terceira Idade- UATI/UEPG, no que se refere a melhoria da qualidade de vida dos idosos participantes. Os objetivos específicos foram: traçar o perfil dos idosos que fazem parte do programa de extensão universitária, identificar as atividades oferecidas que possibilitam a melhoria da qualidade de vida dos idosos, observar de que maneira o empoderamento do idoso se manifesta na UATI/UEPG e apontar as principais adversidades enfrentadas pelos idosos no atual contexto social.

Esta pesquisa seguiu a abordagem quanti-qualitativa, observando a atuação da UATI da Universidade Estadual de Ponta Grossa para a transformação da qualidade de vida dos idosos ponta-grossenses.

Material e Métodos

No primeiro momento foram feitas pesquisas de caráter bibliográfico sobre informações relativas à qualidade de vida do idoso e sua participação nas instituições de ensino brasileiras. Posteriormente foi realizada uma coleta de dados por meio de questionários com questões abertas e fechadas aplicadas em 50 alunos da UATI/UEPG. A pesquisa participante também foi empregada em alguns

momentos, para melhor observação das atividades que ocorrem diariamente no programa.

Por meio desta pesquisa foi possível observar os resultados das atividades desenvolvidas deste programa coordenado pela Professora Dra. Rita de Cássia da Silva Oliveira.

Resultados e Discussão

A terceira idade é uma fase marcada por muitas dificuldades devido ao preconceito sofrido por esta faixa etária no meio social. Desta forma: “Os idosos na sociedade brasileira são considerados desempoderados porque são vitimizados culturalmente, resultado da vulnerabilidade reforçada por preconceitos e estereótipos negativos relativos à velhice”. (OLIVEIRA; SCORTEGAGNA; OLIVEIRA, 2015, p.31). Segundo dados estatísticos do IBGE (2018), a porcentagem da população idosa brasileira se tornará 15% em 2034, com projeções para superar o número de crianças em 2039. Dentro desta perspectiva faz-se necessária a implantação de novas políticas públicas e programas que visem a melhoria na qualidade de vida dos idosos e seu empoderamento.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (1995) qualidade de vida pode ser definida como: “a percepção do indivíduo de sua inserção na vida no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”. Dentro deste contexto, a Universidade Aberta para a Terceira Idade (UATI) é um programa realizado na Universidade Estadual de Ponta Grossa que visa entre outros aspectos, melhorar a qualidade de vida dos idosos.

De acordo com Inouye et al (2018) os idosos que buscam a Universidade Aberta para a Terceira Idade apresentam uma grande melhora na qualidade de vida, sentem-se mais úteis, mais atualizados e aparentam ter menos depressão. Segundo o autor as maiores mudanças do início do ano letivo para o fim do ano letivo na UATI, são em relação à disposição para realizar atividades, na saúde e nos círculos de amizade.

Durante o período da pesquisa, foram entrevistados 50 alunos frequentadores da Universidade Aberta Para a Terceira Idade da UEPG, os quais foram denominados de I1 à I50, por meio de questionários. O questionário era composto por 10 questões, das quais 5 eram com alternativas (sexo, idade, estado civil, escolaridade e renda) e 5 eram abertas para suas respostas.

Por meio da amostra dos 50 indivíduos nas questões fechadas, foi possível traçar o perfil dos alunos que compõem a Universidade Aberta para a Terceira Idade realizada na Universidade Estadual de Ponta Grossa.

As questões fechadas obtiveram os seguintes resultados: 43 (86%) são do sexo feminino, enquanto apenas 7 (14%) são do sexo masculino, sendo desta forma perceptível a predominância das mulheres no programa; Enquanto à idade dos entrevistados, 8 (16%) deles tem menos de 60 anos, 27 (54%) estão entre 60 à 70 anos, e 12 (24%) possuem mais de 70 anos, enquanto 3 (6%) dos entrevistados não quiseram responder esta questão; No estado civil, 21 (42%) marcaram como casados, 8 (16%) como solteiros, 16 (32%) viúvos, 4 (8%) divorciados e 1 (2%) aluno marcou como outro, não se identificando com nenhuma das alternativas; Sobre a escolaridade, 7 (14%) alunos marcaram ensino fundamental, 22 (44%) ensino médio, 19 (38%) ensino superior e 2 (4%) não responderam; Na renda mensal, 16 (32%) marcaram até mil reais, 6 (12%) até dois mil reais, 11 (22%) até

três mil reais, 9 (18%) até quatro mil reais enquanto 7 (14%) mais de quatro mil reais por mês.

Quanto às questões sem alternativas, por serem abertas os entrevistados poderiam citar mais de uma resposta, deste modo a soma dos resultados ultrapassam 100%.

A primeira questão aberta foi sobre como os alunos souberam sobre a UATI/UEPG, 24 (48%) dos idosos responderam que foi através de amigos, 12 (24%) ficaram sabendo através de familiares, 7 (14%) por meio de colegas, outras respostas que apareceram foram através da radio (1), da televisão(1), de evento(1), do trabalho(2), pela universidade(1), e até mesmo por recomendação médica (1).

A entrevistada I18 declarou conhecer o programa por “indicação de um psiquiatra”. Deste modo, é possível perceber o reconhecimento social da UATI que ultrapassa as fronteiras da universidade, sendo recomendada até mesmo por profissionais da saúde. Segundo Serbim e Figueiredo “O aumento da expectativa e a qualidade de vida das pessoas idosas podem estar associados não somente à evolução da tecnologia e da medicina, mas, também, à vivência dos idosos em grupos, a qual transcende as atividades físicas e de lazer” (SERBIM; FIGUEIREDO, 2011, p.167).

Ao serem perguntados sobre qual foi o motivo pelo qual ingressaram na UATI, 16 (32%) dos idosos relacionaram à socialização e oportunidade de fazer novas amizades, 13 (26%) gostariam de adquirir novos conhecimentos, 9 (18%) estavam interessados nas atividades desenvolvidas pelo programa, 7 (14%) gostariam de sair da rotina, outras respostas recorrentes foram sobre a depressão (4), o desenvolvimento mental (3), saúde (3), para participar de eventos com a comunidade (2), qualidade de vida (3) e por curiosidade (1).

Sobre os motivos para participar da UATI, o entrevistado I21 afirmou ter ingressado para “adquirir mais conhecimentos sobre a qualidade de vida, e também para poder fazer com que o corpo não perca a mobilidade”. O referido programa disponibiliza diversas atividades físicas como ioga, hidroginástica e danças, que podem proporcionar muitos benefícios à terceira idade “a atividade física tem sido associada a vários fatores favoráveis a uma melhor qualidade de vida no idoso, implementando melhor perfusão sanguínea sistêmica e, particularmente, cerebral”. (STELLA; GOBBI; CORAZZA; COSTA, 2002, p. 96,).

A respeito do que os alunos mais gostaram no programa, os participantes declararam em grande quantidade as atividades desenvolvidas pelo mesmo, esta resposta foi afirmada por 31 (62%) dos idosos, por outro lado 20 (40%) dos entrevistados citaram as amizades que fizeram, outras respostas mencionadas foram os professores (5), a organização (3), as viagens (2), os conhecimentos adquiridos (2) e as festas (1). A entrevistada I9 afirma “Gosto de todas as atividades, pois melhoram muito minha capacidade motora e intelectual”.

Referente a questão sobre as dificuldades enfrentadas na sociedade, os questionários trouxeram como resposta mais recorrente não encontrar dificuldades, o que foi respondido por 21 (42%) dos alunos, porém os demais participantes relataram adversidades como a timidez lembrada na fala de 6 (12%) idosos, o isolamento e a relação com outras pessoas foram ambos citados por 4 (8%) dos entrevistados, outras dificuldades citadas foram: convivência (3), desrespeito (2), preconceito (2), saúde (1), questão financeira (1), falta de escolaridade (1), política (1), segurança (1), falta de companhia (1), egoísmo (1) e filas para ser atendido (1).

A última questão respondida pelos entrevistados foi relativa à mudança da qualidade de vida dos idosos após a UATI, se sim em que aspectos. A grande

maioria, 47 (94%) dos entrevistados respondeu que a vida melhorou citando aspectos como: nas amizades (13), as relações com as outras pessoas (9), os conhecimentos (9), a saúde (9), a vida social (5), estado emocional (2), o humor (2), a mente(2), a tolerância (1), atenção (1), disposição (1), e 9 (18%) dos entrevistados responderam que melhorou em todos os aspectos. Por outro lado, 3 (6%) não consideraram que houveram melhoras após ingressarem no programa de extensão. Nesta questão o aluno entrevistado I23 afirmou: “sim, social, pois encontrei a mulher que amo”.

As extensões universitárias voltadas para a terceira idade, por meio de suas variadas atividades, oportunizam uma melhor qualidade de vida para os idosos, “O ambiente universitário, multidisciplinar e intergeracional, propicia aos mais velhos a troca de experiências, a sociabilidade, o resgate da cidadania” (CACHIONI, 2012, p.5).

Conclusão/ões

A Universidade Aberta para a Terceira Idade configura-se em um ambiente propício para a socialização, aprendizagem e integração dos idosos na sociedade. Os resultados obtidos pela pesquisa explicitam a mudança da qualidade de vida proporcionada pelo programa por meio da socialização e as variadas atividades ofertadas, as respostas dos alunos foram expressas positivamente pela maior parcela dos entrevistados, os quais demonstram melhorias em aspectos físicos, psicológico e social.

Referências

CACHIONI, Meire. Universidade da Terceira Idade: história e pesquisa. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 15, p. 01-08, 2012.

IBGE. **Projeção da População** (revisão 2018), Rio de Janeiro, 25/07/2018.

INOUYE, Keika et al. Efeito da Universidade Aberta à Terceira Idade sobre a qualidade de vida do idoso. **Educação e Pesquisa**, [s.l.], v. 44, p.1-19, 21 ago. 2017.

OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva; SCORTEGAGNA, Paola Andressa; OLIVEIRA, Flávia da Silva (Org.). Extensão universitária: Perspectivas e ações para a terceira idade. In: OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva; SCORTEGAGNA, Paola Andressa (Org.). **Universidade Aberta para a Terceira Idade**: O idoso como protagonista na extensão universitária. Ponta Grossa: Editora Uepg, 2015. Cap. 1. p. 21-38.

OMS. **The World Health Organization Quality of Life Assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization**. Social science and medicine. v.41, n.10, 1995, p.403-409.

SERBIM, A.K, FIGUEIREDO, A.E. Qualidade de vida de idosos em um grupo de convivência. **Scientia Medica**. 2011; 21(4): 166-72.

STELLA, F; GOBBI, S; CORAZZA, D.I; COSTA, J.L.R. Depressão no idoso: diagnóstico, tratamento e Benefícios da Atividade Física. **Motriz** 2002; 8(3): 91-98.